

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: Intervenções Pedagógicas para a Construção da Cultura de Paz nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação

Sobre a autora



Fonte: elaborada pela autora (2025)

unipampa
Universidade Federal do Pampa

mariahsr.aluno@unipampa.edu.br

Maria Helena Silva Ribeiro é pesquisadora na área da Educação e desenvolve estudos voltados à mediação de conflitos, convivência escolar e cultura de paz. Sua atuação profissional está direcionada à promoção de práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo, a inclusão e a resolução pacífica de conflitos no ambiente educacional.

Este e-book foi elaborado como Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação, resultante de estudos e intervenções desenvolvidos junto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir para a formação de ambientes escolares mais acolhedores, participativos e comprometidos com a construção da cultura de paz.



ORIENTAÇÃO: PROF.DR. LÚCIO JORGE HAMMES

Sobre o E-book

Promover a cultura de paz no ambiente escolar por meio da implementação de estratégias de mediação de conflitos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, considerando a realidade vivenciada pelos estudantes e profissionais da escola participante. Inicialmente, realizou-se a apresentação do projeto à equipe gestora, destacando a importância da mediação de conflitos como estratégia para a promoção da cultura de paz.

As intervenções ocorreram ao longo dos trimestres letivos, envolvendo atividades pedagógicas planejadas de acordo com as necessidades identificadas no contexto escolar. Entre as ações desenvolvidas destacam-se rodas de conversa, dinâmicas de grupo, contação de histórias, atividades lúdicas, oficinas socioemocionais e círculos de diálogo inspirados nas práticas restaurativas.

As atividades buscaram estimular a comunicação não violenta, a resolução colaborativa de problemas, a empatia e o reconhecimento das emoções. Durante todo o processo, foram realizados registros das experiências e observações acerca das interações entre os estudantes, possibilitando reflexões sobre os avanços observados na convivência escolar.

Ao final das intervenções, os resultados foram sistematizados e transformados neste Produto Educacional, com o objetivo de compartilhar práticas e estratégias que possam ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos educacionais.



Sobre o E-book



Este e-book foi elaborado como Produto Educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, com o propósito de contribuir para a promoção da cultura de paz no ambiente escolar por meio da mediação de conflitos. A convivência escolar é permeada por diferentes formas de interação social, nas quais os conflitos surgem naturalmente em decorrência das diferenças individuais, culturais e sociais presentes na comunidade educativa.

Este material reúne conceitos teóricos e sugestões práticas de intervenção voltadas aos profissionais da educação que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que o conteúdo aqui apresentado contribua para a construção de ambientes escolares mais

acolhedores, democráticos e comprometidos com a formação integral dos estudantes.



DeDICATóRIa

Dedico esta dissertação, primeiramente , a Deus, fonte inesgotável de sabedoria, minha força e esperança. Foi pela Sua Gloriosa presença constante que encontrei serenidade para enfrentar os obstáculos desta caminhada, coragem para persistir nos momentos de incerteza e fé para acreditar quecada etapa percorrida tinha um propósito maior.

Aos meus professores, expresso minha gratidão pelo conhecimento compartilhado, pela dedicação, pelo incentivo á pesquisa e pelo compromisso com a formação humana e acadêmica. Cada orientação , reflexão e ensinamento contribuiram significadamente para a construção deste trabalho e para o meu crescimento como professora e pesquisadora em educação.



significativamente para a construção deste trabalho e para o meu crescimento como professora e pesquisadora em educação.Á minha amada filha, Patricia Ribeiro, dedico este trabalho com todo o meu amor. Sua compreensão, paciência, carinho, apoio e incentivo foram fundamentais durante esta trajetória. Nos momentos em que a dedicação aos estudos exigiu renúncias e ausências, seu afeto e sua confiança fortaleceram minha determinação para seguir em frente.

Que esta conquista também seja motivo de orgulho para você e inspiração para acreditar que, com perseverança, os sonhos podem ser alcançados. Ao meu esposo, Claudiomiro Ribeiro, meus sincero reconhecimento pelo companheirismo, pela paciência e pelo apoio incondicional ao longo desta jornada. Sua presença constante, suas palavras de incentivo e sua compreensão diante dos desafios vivenciados foram essenciais para que eu mantivesse o equilibrio e a motivação necessária para concluir esta etapa tão importante da minha vida.





Por fim, dedico esta conquista a todos aqueles que, de alguma forma, acreditaram em mim, incentivaram meus estudos e compartilharam desta caminhada. Que este trabalho represente não apenas a conclusão de um curso de mestrado, mas também o compromisso permanente com a educação, com a pesquisa e com a construção de uma cultura de paz, diálogo e respeito. Que as reflexões e experiências aqui apresentadas possam inspirar novas práticas, fortalecer o ambiente escolar e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a convivência democrática.

ReSumO

O presente e-book aborda os conflitos no ambiente escolar sob a perspectiva da construção de uma cultura de paz, compreendendo que os conflitos são inerentes às relações humanas e podem constituir importantes oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e fortalecimento da convivência quando mediados de forma dialógica e educativa. Fundamentado em referenciais teóricos da Educação para a Paz, da mediação de conflitos e da educação socioemocional, o estudo apresenta reflexões e estratégias voltadas à promoção de relações mais respeitosas, cooperativas e inclusivas no contexto escolar.

A obra resulta de uma pesquisa de mestrado que articulou investigação científica e intervenção pedagógica junto a estudantes, buscando desenvolver práticas capazes de favorecer o diálogo, a empatia, o respeito às diferenças e a resolução pacífica dos conflitos.

As ações implementadas evidenciaram que a construção de uma cultura de paz depende do envolvimento de toda a comunidade escolar e da adoção de práticas permanentes que valorizam a escuta, a participação e a corresponsabilidade.

Espera-se que este e-book contribua para a formação de professores e demais profissionais da educação, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para o fortalecimento de ambientes escolares mais acolhedores, democráticos e comprometidos com a promoção da convivência pacífica, da cidadania e da cultura da paz.



SUMÁRIO

09 Introdução

10 Histórico do Conflito

11 O conflito como algo positivo ou negativo

12 O que gera o conflito na sala de aula

13 Conflitos que surgem no cotidiano escolar

14 Legislação que ampara a Cultura da Paz nas escolas

15 Circulos de Paz na escola

16 Como implementar os circulos de Paz na escola

18 Jogos e a resolução de conflitos

19 Intervenções pedagógicas para a mediação de conflitos

29 Considerações finais

31 Nota de autoria e recursos visuais

32 Referências bibliograficas

INTroDução



Os conflitos fazem parte das relações humanas e estão presentes em todos os espaços de convivência social, inclusive na escola. Longe de serem compreendidos apenas como situações negativas, os conflitos podem constituir importantes oportunidades de crescimento pessoal e coletivo quando mediados de forma adequada.

A escola, enquanto espaço de formação cidadã, desempenha papel fundamental na promoção de práticas que favoreçam o diálogo, o respeito às diferenças e a resolução pacífica das divergências. Nesse sentido, a mediação de conflitos surge como uma estratégia educativa capaz de auxiliar estudantes e educadores na construção de relações mais saudáveis e colaborativas.

A Educação para a Paz fundamenta-se na valorização dos direitos humanos, da justiça social, da cooperação e do respeito mútuo. Conforme Jares (2002), a cultura de paz não se restringe à ausência de violência, mas envolve a construção permanente de valores, atitudes e comportamentos que promovam a convivência harmoniosa.

Dessa forma, este e-book apresenta uma proposta de intervenções pedagógicas voltadas à mediação de conflitos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a atuação dos profissionais da educação na prevenção das violências e na promoção da convivência pacífica.



HISTÓRICO DO CONFLITO

Conforme Berg (2012), a palavra conflito vem do latim *conflictus*, que significa choque entre duas coisas, embate de pessoas, ou grupos opostos que lutam entre si, ou seja, é um embate entre duas forças contrárias.

O conflito constitui um dos fenômenos mais antigos da experiência humana, estando presente desde as primeiras formas de organização social. Historicamente, ele foi compreendido como resultado das disputas por recursos, poder, território, identidade e reconhecimento. Entretanto, a produção científica contemporânea reconhece que o conflito não representa apenas um fator de ruptura social, mas também um elemento capaz de promover mudanças institucionais, transformações políticas e desenvolvimento social.

O desenvolvimento histórico da teoria do conflito demonstra uma evolução significativa do conceito.

Enquanto as primeiras abordagens enfatizavam a disputa por recursos materiais e o confronto entre classes sociais, as teorias contemporâneas reconhecem que os conflitos também envolvem identidade, cultura, reconhecimento, poder, comunicação e participação política.

Assim, compreender o histórico do conflito torna-se fundamental para qualquer investigação científica que tenha como objeto relações sociais, organizações,

políticas públicas, gestão de pessoas ou processos de mediação, uma vez que fornece o referencial teórico necessário para interpretar as diferentes formas de manifestação dos conflitos na sociedade contemporânea.



O CONFLITO COMO ALGO POSITIVO OU NEGATIVO

O conflito pode ser entendido como um incentivador para o crescimento e as mudanças, uma vez que nos desafia a questionar nossas suposições, a reconsiderar nossas posições e a buscar soluções inovadoras. Conforme destaca Coser (2006), “o conflito não se resume a um aspecto destrutivo, mas pode desempenhar funções positivas na vida social”.

Chiavenato (2004, p. 376) define conflito como a “existência de ideias, sentimentos, atitudes ou interesses antagônicos e colidentes que podem chocar-se”.

A partir disso, podemos desenvolver habilidades, como a comunicação eficaz, a empatia e a resolução de problemas, além disso, o conflito pode fortalecer relacionamentos, promover a compreensão mútua e estimular a criatividade.

O conflito, na maioria das vezes, o nasce devido, principalmente, à incompatibilidade de metas, à escassez de recursos ou à relação de interdependência entre as partes envolvidas.



Ras (2017) define conflito como um processo e, por isso, difícil de conter. Um processo dinâmico e ascendente, quanto mais tempo se demora para tratá-lo, tanto mais rapidamente se propaga.

Conforme, Chrispino e Santos (2011) conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. Por isso, todos que vivem em sociedade tendem a viver igualmente a experiência do conflito. Segundo os autores, o conflito se origina na diferença de interesses, de desejos, de aspirações e de posições que são defendidas frente às outras. Neste sentido, salientam que a dificuldade encontrada para lidar com o conflito é a incapacidade de identificar as circunstâncias que derivam do conflito.

O QUE GERA O CONFLITO NA SALA DE AULA

Os conflitos na sala de aula podem surgir de diversas maneiras, pois há o encontro de pessoas diferentes, pensamentos, ocasionando diferentes opiniões, rivalidade, competição, preconceitos, dificuldades de comunicação e expressão. Ao perguntar aos alunos o que gera o conflito na sala de aula os alunos responderam: Falta de respeito com o colega, brigas nas brincadeiras no recreio; bater no colega; agir sem pensar e xingar o colega; brigar por material escolar; fazer racismo com o colega; bater no colega e fazer bullying e colocar apelidos.

á o conflito entre os alunos e professores podem gerar expectativas não claras, ensino e aprendizagem incompatíveis, pressão e estresse. Ainda tem os conflitos internos vividos pelos alunos como dificuldades na aprendizagem, problemas familiares e emocionais, medo da reprovação, dificuldade de adaptação, e conflitos entre interesses são vários os motivos que levam ao conflito.



A indisciplina não só envolve aspectos externos como problemas sociais, baixa qualidade de vida e conflitos nas relações familiares, mas também aspectos internos, desenvolvidos dentro da escola, como a relação professor-aluno por exemplo. Não é raro deparar-se com professor intransigente que se considera o dono da verdade, impondo e dando ordens em sala de aula, isso implica em desencadear indisciplina dos alunos, como uma forma de protesto a atitudes do professor (Freire, 1996, p.73).



CONFLITOS QUE SURGEM NO COTIDIANO ESCOLAR



Compreender e identificar os conflitos na escola pode ajudar a promover um ambiente educacional mais saudável e produtivo. Os conflitos podem surgir entre alunos, professores ou entre a administração e a comunidade escolar. Aqui estão algumas das principais causas e formas de lidar com esses conflitos segundo .(Abramovay, 2006): diferenças de opinião e crenças, competição, falta de comunicação, problemas pessoais, bullying e discriminação e desigualdade.

Para Abramovay (2006) reconhecer os agentes envolvidos é fundamental para abordar e resolver questões de maneira eficaz. Os principais agentes em conflitos escolares são: os estudantes que podem estar envolvidos como protagonistas ou testemunhas do conflito e os professores que muitas vezes, são mediadores ou partes diretamente envolvidas nas situações de conflitos.

Ainda na concepção de Abramovay (2006) a investigação das práticas adotadas pela escola é de suma importância para compreender como a instituição lida com a diversidade de situações que podem surgir na escola. Algumas práticas que as escolas adotam para resolver conflitos são: a mediação que facilita conversas entre as partes envolvidas para ajudar a resolver mal-entendidos e encontrar soluções, a educação social e emocional que implementa programas que ensina habilidades de resolução de conflitos e empatia, um ambiente seguro onde os alunos se sintam bem para expressar suas emoções e opiniões, a capacitação de educadores que serve para treinar professores para reconhecer e lidar com conflitos de maneira eficaz, o incentivo a colaboração onde propõe atividades em grupo para obter a cooperação entre os alunos e consequências e regras claras que serve para estabelecer normas sobre comportamento e as consequências de violá-las, promovendo um clima de respeito.

LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A CULTURA DA PAZ NAS ESCOLAS

No Brasil há uma legislações que hoje ampara a promoção da cultura de paz nas escolas, abrindo possibilidades para que esse tema seja trabalhado de forma ampla e consciente no ambiente educacional, favorecendo relações mais acolhedoras, respeitosas e produtivas. Destaca-se que a violência configura-se como um fenômeno social presente em diferentes contextos que pode abranger o ambiente escolar. Embora a legislação brasileira contemple mecanismos de combate à violência, ainda são necessárias ações efetivas voltadas à prevenção, especialmente no âmbito escolar.



A Lei nº 13.663/2018 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir, entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, além da promoção da cultura de paz no ambiente escolar. Com isso, a promoção da convivência pacífica passou a constituir também uma responsabilidade institucional das escolas.

Nessa perspectiva, Hax (2021) ressalta que a cultura de paz deve estar articulada aos princípios democráticos, uma vez que ambientes democráticos favorecem o diálogo, a escuta, o respeito às diferenças e a garantia dos direitos humanos. A democratização das relações interpessoais no espaço escolar contribui significativamente para a construção de uma convivência mais justa, solidária e inclusiva.

CIRCULOS DE PAZ NA ESCOLA

A construção de um ambiente escolar saudável, seguro e acolhedor é uma das premissas fundamentais para o pleno desenvolvimento dos estudantes e para a promoção da cultura de paz. Nesse contexto, os círculos de paz, enquanto prática restaurativa, têm ganhado destaque como ferramenta pedagógica eficaz na prevenção de conflitos e na mediação de relações interpessoais. Segundo Pranis (2011), os círculos de paz assumem papel crucial no ambiente escolar ao promoverem espaços estruturados de escuta, respeito mútuo e resolução colaborativa de problemas.

Esses círculos, baseados em princípios restaurativos, contribuem diretamente para a formação de um clima escolar mais harmonioso, onde o diálogo é valorizado e os vínculos entre os sujeitos escolares são fortalecidos.

Esses círculos, baseados em princípios restaurativos, contribuem diretamente para a formação de um clima escolar mais harmonioso, onde o diálogo é valorizado e os vínculos entre os sujeitos escolares são fortalecidos. Ao permitir que os alunos se expressem livremente, sem medo de julgamento ou retaliação, os círculos de paz favorecem um ambiente acolhedor e seguro, promovendo relações mais respeitosas e empáticas. A escuta ativa e a valorização da palavra do outro tornam-se ferramentas essenciais para a transformação das interações escolares.

Além disso, a participação regular em círculos restaurativos contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



COMO IMPLEMENTAR OS CIRCULOS DE PAZ NA ESCOLA?

A implementação dos círculos de paz no contexto escolar vai muito além da disposição física de cadeiras em um formato circular. Essa prática restaurativa requer uma preparação cuidadosa, intencional e ética, para que o processo ocorra de maneira significativa e respeitosa. Como salienta Pranis (2011), os círculos de paz são espaços coletivos cuidadosamente planejados, que permitem a expressão autêntica dos participantes, o fortalecimento de vínculos e a resolução pacífica de conflitos. Esses círculos não são apenas metodologias de escuta e fala, mas verdadeiras vivências de transformação pessoal e social.

A figura do facilitador é central nesse processo. Longe de assumir um papel de controle ou de julgamento, o facilitador atua como zelador do espaço, garantindo que ele permaneça seguro e respeitoso. Seu papel é conduzir o grupo com perguntas reflexivas, apoiar a construção coletiva das diretrizes e estimular a escuta ativa. O facilitador não é responsável por “corrigir” os conflitos relatados, mas por promover um ambiente em que os próprios participantes se sintam corresponsáveis pelo processo de escuta, diálogo e transformação.

Outro aspecto essencial é a preparação do espaço físico e simbólico do círculo. Segundo Pranis (2011), o espaço precisa ser tranquilo, reservado, amplo e acolhedor, podendo incluir elementos como tapetes, almofadas e objetos simbólicos no centro. Esse ambiente cuidadosamente pensado contribui para que os participantes se desconectem da rotina escolar tradicional e se conectem com os valores propostos no círculo: respeito, empatia, confiança e responsabilidade.



O planejamento pedagógico e emocional do círculo também é indispensável. Os co-facilitadores devem definir previamente aspectos como o momento e local da realização, o objeto da palavra, a cerimônia de abertura e de encerramento, e as perguntas que nortearão cada rodada. Esse planejamento, contudo, deve manter-se flexível, pois os círculos respondem às dinâmicas e necessidades do grupo, ajustando-se conforme o processo avança. O objetivo não é apenas resolver um problema, mas promover um espaço de reconhecimento mútuo, reconstrução de vínculos e transformação coletiva.

Nesse processo, destaca-se a mediação como ferramenta de apoio à transformação dos conflitos. Segundo Torremorell e Boquè (2021, p. 176), transformar um conflito exige uma série de ações interligadas: análise, reflexão, empatia, reconhecimento, dor, aceitação, perdão, pacto, cumprimento e avaliação. Essa complexidade mostra que os conflitos não são resolvidos de forma rápida ou linear, mas por meio de um caminho que envolve escuta profunda, comprometimento e vontade de reconstruir laços.

A mediação, nesse contexto, não deve ser vista como simples técnica ou imposição de soluções. Como afirmam as autoras, trata-se de um mecanismo de transformação social e construção da paz.

Dessa forma, os círculos de paz se constituem como prática restaurativa essencial para a formação cidadã no ambiente escolar, abrindo espaço para o diálogo genuíno, para a transformação dos conflitos e para a construção coletiva de um ambiente mais justo, empático e pacífico





JOGOS E A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS





A construção de uma cultura de paz nas escolas passa, necessariamente, pela adoção de práticas pedagógicas que promovam o respeito, a empatia e a colaboração entre os sujeitos. Nesse contexto, os jogos cooperativos despontam como uma importante ferramenta didática capaz de transformar o ambiente escolar, tanto em termos de convivência quanto no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Correia (2006), esses jogos não são invenções recentes, pois há registros históricos que indicam sua prática desde tempos antigos, especialmente em celebrações tribais que valorizavam a vida coletiva, o respeito mútuo e a alegria compartilhada, sem a presença de disputas ou exclusões.

A integração dos jogos cooperativos ao currículo escolar também amplia seu alcance formativo. Como propõem Santos e Jesus (2020), essas práticas podem ser incorporadas por meio de projetos interdisciplinares, promovendo o desenvolvimento ético e socioemocional junto aos conteúdos acadêmicos. Por fim, destaca-se que a capacitação dos professores, pois é um fator decisivo para o êxito da proposta. Educadores precisam compreender o sentido pedagógico dos jogos cooperativos e estar preparados para conduzi-los com sensibilidade e clareza de objetivos.



INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

1 Roda de conversa: Falando e escutando

OBJETIVO: Desenvolver a escuta ativa, o respeito á fala do outro e a expressão de sentimentos.

MATERIAIS: Objeto da palavra (bola, boneca ou bastão decorado)

TEMPO: 40 Minutos

Desenvolvimento

Organizar os estudantes em círculo.
Explicar que somente poderá falar quem estiver com o objeto da palavra em mãos.
Logo após propor perguntas como:

- Como me sinto quando alguém não me escuta?
- O que faço quando fico bravo?
- Como posso resolver um problema sem brigar?

Permitir que todos participem e finalizar destacando a importância do diálogo



Explore mais!

Saiba o que é Escuta Ativa



2 DInâmica do nó humano

OBJETIVO: Estimular cooperação, comunicação e trabalho em equipe

MATERIAIS: Não são necessários

TEMPO: 30 Minutos

Desenvolvimento

Formar um círculo. Cada estudante segura as mãos de colegas diferentes. O grupo deverá desfazer o nó sem soltar as mãos. Incentivar a comunicação respeitosa
Ao, final refletir sobre a importância da colaboração. Logo após fazer perguntas para reflexão:

- Foi fácil resolver o desafio?
- Como a equipe conseguiu encontrar soluções?
- Houve momentos de conflito?



Explore mais!

Saiba mais sobre a dinâmica



3 Jogo das emoções

OBJETIVO: Reconhecer e expressar as emoções

MATERIAIS: Cartões com emoções (alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha e surpresa)

TEMPO: 45 Minutos

Desenvolvimento

Distribuir os cartões.
Cada estudante representa a emoção recebida.
Os colegas tentam identificar.
Logo após conversar sobre situações que despertam cada emoção.
Discutir formas adequadas de lidar com sentimentos difíceis.





Explore mais!



4 Círculo de construção de Paz

OBJETIVO: Promover diálogo e fortalecimento dos vínculos

MATERIAIS: Objetos da fala e cartaz com regras do circulo

TEMPO: 50 Minutos

Desenvolvimento

Organizar a turma em círculo.
Estabelecer combinados:

- Escutar sem interromper.
- Respeitar as opiniões.
- Falar com sinceridade.

Apresentar uma pergunta geradora:

- O que faz uma turma viver em Paz?

Logo após registrar as respostas e construir coletivamente um acordo de convivência.





Explore mais!



5 Caixa dos conflitos

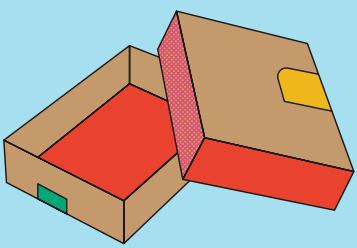
OBJETIVO: Identificar conflitos recorrentes da turma.

MATERIAIS: Caixa decorada e papéis

TEMPO: 40 Minutos

Desenvolvimento

Disponibilizar a caixa na sala e durante a semana os alunos registram conflitos anonimamente. Logo após o professor irá selecionar alguns relatos para a turma discutir formas pacíficas de resolução, depois serão registradas as soluções propostas.





Explore mais!



6 Teatro das soluções

OBJETIVO: Desenvolver empatia e resolução de problemas

MATERIAIS: Fantasia simples (opcional)

TEMPO: 60 Minutos

Desenvolvimento

Dividir a turma em grupos e entregar situações de conflito:

- Discussão por brinquedo
- Brincadeiras ofensivas
- Exclusão de colegas

Os grupos encenam o problema e em seguida apresentam uma solução pacífica, logo após todos debatem os resultados.







7 Árvore da Paz

OBJETIVO: Fortalecer atitudes positivas

MATERIAIS: Cartolina e folha de papel colorida

TEMPO: 30 Minutos

Desenvolvimento

Construir uma árvore em mural. Cada aluno deverá escrever uma atitude de paz. As folhas deverão ser coladas na árvore, logo após a turma irá ler as contribuições. O mural ficará exposto em sala de aulas.



Explore mais!

8 Correio da gentileza

OBJETIVO: Estimular relações positivas

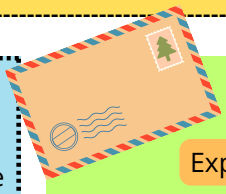
MATERIAIS: Caixa decorada e papéis

TEMPO: 20 Minutos semanais

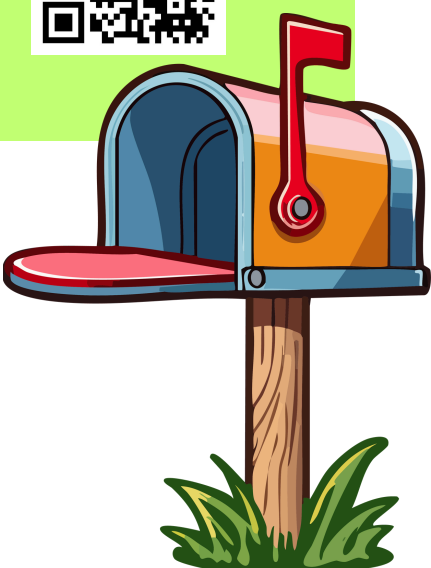
Desenvolvimento

Criar o correio da gentileza e os alunos deverão escrever mensagens positivas para os colegas. O professor irá realizar a entrega semanal. Após o professor conversa sobre o impacto das palavras.





Explore mais!



9 Semáforo das emoções

OBJETIVO: Desenvolver autorregulação emocional

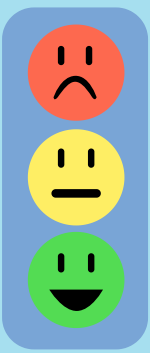
MATERIAIS: Cartaz (vermelho, amarelo e verde)

TEMPO: 35 Minutos

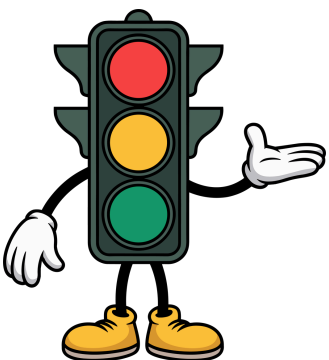
Desenvolvimento

Apresentar os significados. Simular situações de conflitos e os alunos irão indicar em qual cor estão. Logo após irão discutir alternativas positivas.

- Vermelho: parar e respirar
- Amarelo: pensar antes de agir
- Verde: escolher uma solução adequada







10 Construção do acordo de convivência

OBJETIVO: Promover responsabilidade coletiva

MATERIAIS: papel pardo e canetas coloridas

TEMPO: 50 Minutos

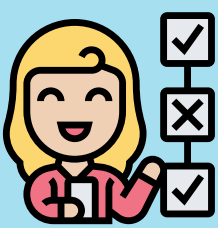
Desenvolvimento

Elaborar as regras coletivamente.

Perguntar:

- Como queremos ser tratados?

Registrar as respostas e todos assinam o documento que deverá ficar exposto em sala de aula.





Explore mais!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através das intervenções aplicadas com os estudantes demonstraram que o diálogo, a escuta ativa, o respeito ás diferenças e a mediação de conflitos favorecem relações saudáveis entre aqueles que convivem o dia-a-dia escolar, também corroboram com as contribuições de Freire (1996) ao defender que a educação se fundamenta no diálogo, na valorização do outro e na construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o conflito deixa de ser compreendido apenas como um obstáculo e passa a ser reconhecido como uma oportunidade que nos leva ao desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica e democrática.

A promoção da resolução pacifica de conflitos, e a contribuição de um ambiente acolhedor, devem ter princípios permanentes da prática pedagógica. Mais do que estratégias a mediação de conflitos, voltados a redução de comportamentos inadequados, representam um compromisso ético com a formação integral dos estudantes e junto a construção de um ambiente inclusivo e democrático. Espera-se que esta dissertação contribua para ampliar as discussões sobre a importância da mediação de conflitos no contexto escolar e incentive a implementação de práticas pedagógicas que fortaleçam a cultura da paz, o respeito as diferenças e a formação de um indivíduo crítico, participativo e comprometido com a transformação da realidade em que vivemos. Assim permanece o desafio e também o compromisso de dar continuidade a este trabalho, reconhecendo que os conflitos não se encerram com esta pesquisa, mas continuarão a demandar escuta, diálogo e ações educativas permanentes.



Por fim, conclui-se que a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar não depende de ações isoladas, mas de um compromisso coletivo envolvendo professores, gestores, estudantes, famílias e toda a comunidade escolar. Espera-se que este estudo possa contribuir para novas reflexões e inspirar outras práticas educativas voltadas ao fortalecimento da convivência democrática, da educação em valores e do desenvolvimento de competências socioemocionais, reafirmando o papel da escola como espaço privilegiado para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com uma sociedade mais justa, respeitosa e pacífica.





NOTA DE AUTORIA E RECURSOS VISUAIS

O presente produto educacional foi desenvolvido pela autora com o suporte dos recursos gráficos disponibilizados pela plataforma Canva (2026). As imagens, ilustrações, ícones, elementos decorativos, molduras e demais componentes visuais foram criteriosamente selecionados, adaptados e organizados em conformidade com os objetivos pedagógicos que orientam esta proposta. Salvo indicação expressa de outra fonte, considera-se a plataforma Canva como a origem dos recursos gráficos empregados na elaboração deste material.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GALTUNG, Johan. Peace by Peaceful Means. London: SAGE, 1996.

ROSENBERG, Marshall. Nonviolent communication. A language of life. California: PuddleDancer Press, 2003. (traduzida no Brasil pela Editora Ágora, 2006.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia cientifica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Lakatos, Eva Maria.Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Acessado em 21/04/2025

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

1 HAMMES, L. J. Conflito. Dicionário de cultura de paz. EDITORA CRV, 2021, v. 1, p. 187-191.

BERG, Ernesto Artur. Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

ARENDT, Hannah. Lições sobre a filosofia política de Kant. Trad. André Duarte de Macedo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

Guimar.es, Dom I.R. (2019), Correspondência com Irene. Meditações de um cristão sobre a paz e a não violência, Educs, Caxias do Sul.https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/06/11/politica-nacional-de-promocao-da-cultura-de-paz-nas-escolas-avanca-no-sena.

HAX, Camila da Silva Aita. Educar para Paz: Reflexões pedagógicas em uma escola pública no RS. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

PRANIS, Kay **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz : guia do facilitador** / por Kay Pranis ; tradução : Fátima De Bastiani . [Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], c2011. 42 p.

CHIAVENATO, Idalberto**. Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 376-382.

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas**: Entre violências. Brasília: Unesco/Observatório de Violência/MEC, 2006.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P**. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHRISPINO, Á.; SANTOS, T. C. dos. Política de ensino para a prevenção da violência: Técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 19, n. 70, p. 57-80, jan. 2011. ISSN 1809-4465. Disponível em:https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php /ensaio/artice/view/470. Acesso em: 13 jun. 2022.

MARTINELLI, D. P., ALMEIDA, A. P., BANDOS, M. F. C**, Negociação e Solução de Conflitos**. 2ed. São Paulo, Atlas, 2020.

RAS, P. **Caderno de Exercícios para gestão de conflitos**. 5 ed. Rio de janeiro, Vozes 2017.

GUIMARÃES, Marcelo Resende. **A educação para a paz como exercício da ação comunicativa**: alternativas para a sociedade e para a educação**. Educação**. Porto Alegre, ano XXIX, n. 2 (59), p.329- 368, Maio/Ago. 2006. Disponível em:http://revistaeletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.

SALVADOR, M.A.S.; TROTE, S.M.S. **Jogos cooperativos**: uma estratégia essencial da Cultura Corporal nas escolas públicas. Niterói: Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, 2001.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

CORREIA, Maria da Graça de Melo. ***Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar***. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 149–164, 2006a.

CORREIA, Maria da graça de Melo. **Jogos Cooperativos e Educação Física escolar**: possibilidades e desafios. Rev. Dig. Lecturas Educ. Fís. Deportes, v.12,n.107, 2007.

ALMEIDA, T.P. **Brincar cooperativo**: vivências lúdica de jogos não competitivos. São Paulo: Vozes, 2010.

ALMIERI, M.W.A.R. **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil.** Rev. Assoc. Bras. Psicol. Esc. Educ., v.19, n.2, p.243-252, 2015.
https://atarde.com.br/brasil/governo-federal-lanca-programa-crescer-em-paz-1314093

DAMIANI, Magda. Floriana. et al. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. Pelotas: Cadernos de Educação,

Lakatos, Eva Maria.Fundamentos de metodologia científica *1* Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22/04/2025

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 23/04/2025 .

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23/04/2025

--------BRASIL. **Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24/04/2025

--------BRASIL. **Lei n° 13.663, de 14 de maio de 2018.** Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm. Acesso em: 24/04/2025

_____.Lei n.º 8. 069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**

_____. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Acessado em 10/5/2025

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa: um livro de psicologia humanista*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

Moran, J. M. (2000). *Interações na escola: comunicação, conflito e aprendizagem*. Campinas: Papirus.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GALTUNG, Johan. **Violência, guerra e paz: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Palas Athena, 2006.

GONÇALVES, J.; DIEL, G. **CIPAVE e o enfrentamento da violência escolar: práticas colaborativas e desafios pedagógicos**. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-18, 2019.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, T. A. **Escola e cultura de paz: a importância das comissões internas na prevenção da violência escolar**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260005, 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. **Programa CIPAVE – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar**. Disponível em: www.educacao.rs.gov.br Acesso em: jul. 2025.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Maria Luiza de Carvalho. *Educar para a Paz: mediação de conflitos na escola*. Petrópolis:

BONAFÉ-SCHMITT, Jean-Pierre. *A mediação: uma alternativa para o judiciário*. Tradução de Maria José Aranha de Rezende. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

CAIRNS, Ed; MCGINLEY, Brian P. *Educação para a paz: reflexões e práticas no contexto internacional*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

CREMASCO, Maria das Graças; FERRARI, Denize. Mediação de Conflitos: práticas restaurativas na escola. Curitiba: CRV, 2018.

ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo enfoque sobre a justiça restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2008.

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 6. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

GRANELL, Raquel. *Jogos cooperativos na escola: experiências de solidariedade e inclusão*. Campinas: Papirus, 2012.

SANTOS, Rafael dos; JESUS, Sueli Maria de. *Jogos cooperativos como instrumento de formação cidadã na escola*. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e226442, 2020.

COSER, Lewis A. *Funções do conflito social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 9 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research and evaluation methods*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BURTON, John W. Conflict: Resolution and Prevention. New York: St. Martin's Press, 1990.

COSER, Lewis A. As funções do conflito social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

DAHRENDORF, Ralf. Class and Class Conflict in Industrial Society. Stanford: Stanford University Press, 1959.
DEUTSCH, Morton. The Resolution of Conflict: Constructive and Destructive Processes. New Haven: Yale University Press, 1973.

GALTUNG, Johan. Peace by Peaceful Means: Peace and Conflict, Development and Civilization. London: Sage Publications, 1996.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

KRIESBERG, Louis. Constructive Conflicts: From Escalation to Resolution. 3. ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

SIMMEL, Georg. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARES, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VINYAMATA, Eduard. Aprender mediação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS ROLAN, Lis Rejane; HAMMES, Lucio Jorge; HAMMES, Itamar Luís. A resolução de conflitos e a educação para a paz**.** RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1311. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1311. Acesso em: 7 jul. 2026.

MARIOLA, Carla Rosa Pavão**.** Construindo pontes: gestão de conflitos e violências nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola estadual de Juiz de Fora, MG**.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/18784. Acesso em: 7 jul. 2026.

DELAVI, Jozelene. Os círculos de construção de paz como instrumento na prevenção das violências na escola. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2025. Orientadora: Ana Maria Paim Camardelo. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/items/b84ccf3d-0dd0-45ee-bb6d-e5c12f7c6d6f. Acesso em: 7 jul. 2026.

TAVARES,J. Resolução de conflitos na escola: dialogo como caminho. Porto Alegre: Mediação,2013.

Gonzáles, Miguel. Você não é uma ilha: dinâmicas de grupo/ Miguel Gonzáles; [tradução Alda da Anunciação Machado].- São paulo: Paulinas,1993.- (recursos pedagogicos).

Correia, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física/ Marcos Miranda Correia,- Campinas,SP: Papirus,2006.-(Coleção Papirus Educação)